

Efeitos da invisibilidade do adoecimento hematológico no Transplante de Medula Óssea a partir do conceito de *Dasein*

Jaqueline de Almeida Cabral
Ms Daphne Rodrigues Pereira

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA/INCA, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi construído a partir da experiência como psicóloga residente em um centro de transplante de medula óssea.

OBJETIVO

Analisar a invisibilidade das doenças hematológicas e suas reverberações para os pacientes neste tratamento.

METODOLOGIA

Estudo de caso com usuários que apresentaram esta questão durante os atendimentos, tendo suas falas analisadas a partir do conceito de Dasein, de Heidegger. Este, se refere à forma como o ser se coloca no mundo, retomando suas experiências como algo central para essa compreensão; considerando-o sempre numa relação, seja com o mundo, seja com a própria finitude, pela linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a invisibilidade produz uma dificuldade em se identificar como portador de uma enfermidade grave e de conseguir localizar este adoecimento no corpo, com repercussões não só para o paciente, como para o entorno. Remete-se também ao que cada um compreende por estar doente em sua singularidade. Para estes pacientes, muitas vezes é o transplante que lhes coloca em uma relação direta com a doença, pois seus efeitos lhes reforçam sua concretude e gravidade.

CONCLUSÃO

A invisibilidade é uma face desse procedimento que merece atenção e reconhecer esse fenômeno gera uma melhor compreensão no trabalho clínico proporcionando um espaço de escuta e uma presença que os auxilia a construir seus próprios modos de lidar com as experiências advindas do tratamento.